

---

## DITADURA, REPRESSÃO, CENSURA & OUTRAS FORMAS DE DOMINAÇÃO

Rosani Ketzer Umbach e João Luis Pereira Ourique

Este número da Revista Literatura e Autoritarismo, publicado no ano em que são lembrados os 50 anos do Golpe de 1964 no Brasil, além de apresentar uma entrevista com o jornalista e escritor Flávio Tavares e artigos em que se reflete sobre o período, também contempla textos que tratam de outras formas de dominação, em outros espaços e igualmente em outras épocas.

A **Entrevista com Flávio Tavares** abre a edição. Concedida em 2012 a Daniela Birman, pesquisadora da Unicamp, a entrevista trata da gênese do livro *Memórias do esquecimento*, lançado em 1999 pelo autor. Tavares, que em 1969 foi um dos 15 presos políticos “trocados” por Charles Elbrick, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, que havia sido sequestrado, fala nesta entrevista “sobre o difícil processo de escrita das suas memórias de resistência e combate à ditadura brasileira”. Encarcerado três vezes pelo regime brasileiro, foi sequestrado e aprisionado outra vez no exílio, em Montevidéu, pelo Exército do Uruguai em 1977. Aqui, Tavares descreve suas motivações para publicar o livro e relembra os sentimentos que lhe sobrevieram durante o processo de redação.

O artigo de Sandra Reimao, **Lúcio Flávio – sobre a censura ao livro e à adaptação cinematográfica**, “reconstrói e analisa os passos principais da tumultuada trajetória desse livro e também de sua adaptação cinematográfica”, enfocando, além disso, a atuação do Departamento de Censura de Diversões Públicas – DCDP no período da ditadura civil-militar brasileira.

A música de protesto é o tema do artigo de Maria Aparecida Rocha Gouvêa, intitulado “**Você corta um verso, eu invento outro**”: o poder linguístico-discursivo da música de protesto no período da ditadura militar. Ao analisar as estratégias discursivas presentes nas canções de protesto, a autora chega à conclusão que muitas dessas estratégias “foram utilizadas, de forma a construir *ethé* de resistência ao regime militar”.

A **ditadura uruguaia na ficção de Mario Benedetti** tem por objetivo refletir sobre as representações da ditadura uruguaia na obra do escritor, mais especificamente no livro de contos *Con y sin nostalgia* e na novela *Primavera con una esquina rota*. Irineu Barreto aborda o estilo realista de Benedetti, apresentando, também, uma síntese histórica do período em que Benedetti viveu no exílio. A partir daí, analisa as obras ficcionais do autor uruguaio.

O artigo de autoria de Gerson Neumann, **A América Latina em Diário de Motocicleta, de Walter Salles e o gênero Road Movie**, se propõe a fazer uma abordagem da obra

---

cinematográfica a partir do olhar do viajante, daquele que vivencia a paisagem, não apenas a geográfica, mas especialmente o estranhamento cultural compreendido e aceito como uma situação positiva de reconhecer a si mesmo. A crítica social contra a opressão presente na obra de Ernesto “Che” Guevara dá o tom de denúncia no filme, completando o cenário com as “paisagens sociais” marcadas pela violência na América Latina. A reflexão parte de elementos presentes no gênero Road Movie, no qual as várias problemáticas se entrecruzam e evidenciam possibilidades de leituras que ampliam o horizonte do viajante e daquele que o acompanha em sua jornada. Neumann comenta que “Walter Salles afirma ter sido de grande relevância o confronto da personagem principal com a questão social da América Latina. Trata-se de um aspecto que, além de mostrar a transformação de Guevara em figura socialmente envolvida, deve enriquecer e valorizar a produção. Como isso é apresentado no filme do gênero *Road Movie*? O filme dá ao espectador a constatação dessa transformação de cunho social em Ernesto Guevara? Como se percebe isso? São questões relevantes que devem ser tratadas ao longo desse texto sobre o filme *Diários de Motocicleta*, e que compõem aqui o objeto principal.”

**Para uma (re)mitificação dos *Nibelungen* no período entre guerras mundiais** procura discutir o papel do mito em sua relação com a política. A questão da apologia à violência e o seu desejo diluído no âmbito da cultura e da sociedade é tema de Daniele Gallindo G. da Silva que se propõe a discutir as retomadas dessas visões em contextos de crise nos períodos de guerras em território alemão, especialmente o entre as Grandes Guerras Mundiais. Questões como identidade nacional e sua relação com uma justificativa romântica apresentava uma possibilidade incontestada de sua legitimação pelo povo, visto que ao elaborarem um “disfarce da cultura como natureza, os mitos servem como ratificação e legitimação de um passado em comum e, por consequência, de uma pretensa unidade enquanto nação”. Com isso, os valores medievais encontram possibilidade de adquirirem novos sentidos ao exaltarem a lealdade que, do seu contexto original (*triuwe* – vassalagem), “assume, na fala de Bülow, o valor de uma aliança política entre dois impérios com a finalidade última de salvaguardar suas soberanias.”

De autoria de Juliana Prestes de Oliveira e Raquel Trentin de Oliveira, o artigo intitulado **O labirinto textual de O ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago** explora a construção das personagens que dialogam com a história de Portugal na época em que o país estava submetido à ditadura de Salazar. Os limites entre ficção e história igualmente são objeto de investigação das autoras deste texto.

O artigo de Clarissa Comin e Luís Gonçales de Camargo, **A violência em S. Bernardo: a relação entre Paulo Honório e Madalena**, reflete sobre a internalização de traços sociais pela forma literária, conforme defendido por Antonio Candido e Roberto Schwarz e, mais recentemente, enfocando a violência, por Jaime Ginzburg em *Crítica em tempos de violência*. Os autores buscam aporte teórico sobre esse tópico em Walter Benjamin, mais precisamente em seu ensaio “Para uma crítica da violência”. A análise de trechos do romance evidencia a relação de violência que se estabelece entre a personagem narradora, Paulo Honório, e sua esposa Madalena, levando a um desfecho contundente a partir do qual se encena uma reflexão por parte do narrador.

Por fim, **Tradições e traduções: prolegômenos para a compreensão do conto platino**, de Andrea Cristiane Kahmann e Anselmo Peres Alós, discute as noções básicas sobre pro-

cessos culturais de fronteira que envolvem, no caso, as literaturas uruguaia e sul-rio-grandense. Os articuladores enfocam “o conto literário e as figuras arquetípicas do *gaúcho* e da representação literária do pampa como espaço geográfico”.

Agradecemos aos autores pela disponibilização de seus textos e desejamos aos leitores da revista *Literatura e Autoritarismo* uma leitura estimulante e propulsora de novas reflexões e discussões sobre os temas propostos.